



BOLETIM

PROJETO DE APOIO PSICOLÓGICO ONLINE DO IPUSP

versão de circulação interna

NÚMEROS DO PROJETO

Clientes:

225 em atendimento**856** registros finalizados

Colaboradores de atendimento online

113 habilitados

Última checagem 25/07 (desde 02/04)

Emergências e Desastres: Primeiros Cuidados Psicológicos

A aula do dia 29 de julho

Na próxima quarta-feira, dia 29 de julho, às 18h os colaboradores do PAPO poderão participar da aula da Prof^a Dr^a Elaine G. R. Alves. A área Psicologia em Emergências e Desastres vem ocupando um papel de destaque nos últimos tempos e tem chamado a atenção de psicólogos@s. Alguns, inclusive, se voluntariam para atuar em eventos trágicos sem estar devidamente preparados. Trata-se de um Psicologia totalmente diferente das outras e é absolutamente necessário conhecimentos básicos em "morte, perdas e luto" e como agir frente pessoas que estão em grande sofrimento. Também não se trata de a Psicologia atuar somente na fase da Resposta e Reabilitação, mas principalmente, nas fases de Prevenção. O desastre tem cinco fases e é preciso conhecer cada uma delas para uma ação adequada. Os Primeiros Cuidados Psicológicos - PCP são parte importante dessa ação e

podem ser oferecidos por qualquer pessoa treinada (assim como "Primeiros Socorros" em Medicina). A Psicologia aplicada sem conhecimento nessa área tem provocado danos significativos nas pessoas atingidas e, também, nos profissionais que não estão devidamente preparados para estar em áreas de Emergências e Desastres.

**Prof. Dr. Elaine G. R. Alves**

Doutora e Pós-Doutora em perdas, luto, emergências e desastres pelo IPUSP. Membro do Laboratório de Estudos sobre a Morte do IP - LEM-IPUSP. Pesquisadora do CEPED-USP - Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres da USP. Especialização em "Gestão Integral do Risco de Desastre e Desenvolvimento Local" pela OIT/ONU, Turim-Itália

PRÓXIMAS SUPERVISÕES

Terça, dia 28/07, às 18h | Henriette Morato e Pedro Milanese

Quarta, dia 29/07, às 18h | Henriette Morato e Fernanda Nardoni

Quinta, dia 30/07, às 08h45 | Heloísa Aun, Paula Fonseca e Zeca Moura

PÍLULA LITERÁRIA

Pausa

Existe uma diferença entre o "pause" e o "stop"; enquanto o primeiro indica uma atividade que está suspensa e logo retornará, o segundo parece dizer de algo que se interrompe no meio sem previsão de voltar. E como lidar com aquilo que foge ao esperado? Com esses meios que não necessariamente têm um fim? Como deixar de viver para esperar o fim, em um mundo onde o resultado parece ser sempre o mais importante? Completando quatro meses de pandemia e distanciamento social, ainda é difícil nomear o que ficou, ou o que vem se construindo.

Será que os tempos passados realmente tiveram um fim? Ou será que a antiga lógica na qual nos inseríamos está prestes a voltar, junto às aglomerações?

Poucas respostas parecemos ter, mas as perguntas ainda seguem aqui, frequentes. Enquanto isso, vivemos esse - entre - que nos instiga, nos envolve e nos seduz, algumas vezes deixando um vazio inabitável e outras nos fazendo construir em nós a morada que queremos habitar. Por hora a única certeza é que o tempo passado agora existe na memória, e como diria Adélia Prado: "O que a memória ama, fica eterno" que possamos, então, habitar nossos pedaços de eternidade.

Texto por Roberta Campos

“

Quanto mais vivemos, mais eternidades criamos dentro da gente. Quando nos damos conta, nossos baús secretos – porque a memória é dada a segredos – estão recheados daquilo que amamos, do que deixou saudade, do que doeu além da conta, do que permaneceu além do tempo.

A capacidade de se emocionar vem daí, quando nossos compartimentos são escancarados de alguma maneira. Um dia você liga o rádio do carro e toca uma música qualquer, ninguém nota, mas aquela música já fez parte de você – foi o fundo musical de um amor, ou a trilha sonora de uma fossa – e mesmo que tenham se passado anos, sua memória afetiva não obedece a calendários, não caminha com as estações; alguma parte de você volta no tempo e lembra aquela pessoa, aquele momento, aquela época...

”

Adélia Prado

Edição e conteúdo: André F. Bezerra, Roberta Campos e Mariana R. Stefani, Solange Aparecida Emilio. Conselho editorial: Pablo Castanho e Paula Fonseca. Confira o expediente dos trabalhadores do projeto de apoio psicológico online do IPUSP em <http://www.ip.usp.br/site/equipe-covid-19-apoio-psicologico-online/>

Sobre o projeto: O projeto de apoio psicológico online do IPUSP é um serviço on-line de apoio psicológico para ajudar as pessoas a atravessarem este momento de pandemia do COVID-19. Conheça alguém da comunidade USP que está precisando de ajuda? Compartilhe o link: <https://bit.ly/2LaXTaR>. Caso queira colaborar com o projeto acesse <https://bit.ly/2Wlafht> (Requisitos: CRP, ser aluno, docente, funcionário ou egresso da USP, possuir um email @usp ou @alumni.usp)